

- **Forças Aéreas civis**
- **Forças Armadas iniciam Operação Atoleiro no Pará***
- **Apenas metade dos caças Rafale franceses estavam operacionais no final de 2016***
- **França anuncia H160 para o programa HIL***
- **China fortalecerá defesas, mas não mostra dados no orçamento***

Forças Aéreas civis

Anastacio Katsanos

Desde o fim da Guerra Fria, a frota de aviões de combate dos EUA diminuiu consideravelmente. Os conflitos no Iraque e no Afeganistão causaram pesado impacto às frotas, acumulando rapidamente horas de voo e acelerando o envelhecimento dos aviões devido às exigências dos combates. A substituição ou atualização dessas aeronaves é extremamente necessária, mas o orçamento de defesa dos EUA mostra-se insuficiente para permitir um processo equilibrado. O programa do caça F-35, com seus atrasos e estouros de orçamento impedem que a situação seja aliviada. As reduções de frota atingiram também os esquadrões especiais que simulavam aviões inimigos em

treinamento para unidades ativas das forças aéreas norte-americanas e aliadas. A maioria destes esquadrões foi desativada.

Durante a Guerra no Vietnam, os EUA começaram a empregar empresas privadas em atividades aéreas tais como o transporte em áreas de combate, missões de reconhecimento e extração de comandos em território inimigo.

Nas últimas três décadas, varias empresas denominadas 'CAS – Contract Air Services' surgiram e fornecem serviços variados tais como treinamento aéreo especializado, apoio a ensaios de pesquisa e desenvolvimento, reabastecimento em voo e até operações aéreas em países em conflito onde os EUA não podem ter presença mais ostensiva. Estas empresas voam aeronaves de combate e de treinamento reformadas e operadas por pilotos militares da reserva. As aeronaves são mantidas por mecânicos da reserva das forças armadas ou especialistas da indústria de defesa. Os negócios destas empresas vêm crescendo vertiginosamente.

Uma dos serviços mais complexos é o treinamento de combate adversário, ou 'Red Air', onde a empresa voa aviões simulando inimigos. Esta atividade substituiu os antigos esquadrões de 'aggressors' da USAF e da US Navy. Várias empresas estão envolvidas. A ATAC – Airborne Tactical Advantage Co., equipada com 25 caças Kfir F-21, fornece cerca de 5.000 horas de voo/ano para o Departamento de Defesa dos EUA. A Draken International é a maior força aérea privada do mundo e conta com 80 aviões de combate e treinamento (27 MIG-21, 11 A-4K Skyhawk, 28 Aero L-159 e L-39 e 9 Aermacchi MB-339) e fornece serviços para os EUA e outros países. A Discovery Air Defense opera 26 aviões (10 A-4 e 16 Alpha Jets) no Canadá fornecendo treinamento avançado, adversário e de guerra eletrônica. A empresa Air USA opera MIG-29, BAe Hawk, Aero L-59 e Alpha Jet. A TacAir – Tactical Air Support comprou os caças F-5E/F remanescentes da Jordânia e está iniciando as operações nos EUA. A Top Aces comprou caças F-16 de uma fonte não declarada no Oriente Médio e deve operar a partir de 2018.

O Comando de Combate Aéreo da USAF estima a necessidade de contratação entre 30.000 a 40.000 horas de treinamento por ano para fazer frente às necessidades.

Outros serviços são fornecidos em adição a treinamento. A Omega Aerial Refueling Services oferece reabastecimento em voo em missões de treinamento e operacionais.

Ela opera uma frota de 2 Boeing KC-707 e 1 McDonnell Douglas KC-10. A Omega foi responsável pelo primeiro reabastecimento em voo de uma aeronave não tripulada (o X-47B) em 2015.

Em outra vertente, várias empresas apoiam o Comando das Forças Especiais dos EUA em operações no exterior. Ligados ao 6º Esquadrão de Operações Especiais (6th SOS), grupos de assessores de aviação de combate civis (CAA – Combat Aviation Advisors) voam variados tipos de aviões e helicópteros (C-130, Antonov AN-2 e AN-26, CASA C-212, DHC-6 Twin Otter, Cessna Caravan, BT-67 Turbo Dakota, UH-1, MI-8/17, AS-322 Super Puma e Bell 212) em missões em Honduras, Guatemala, El Salvador, Etiópia, Congo, Arábia Saudita, Iraque, Líbia, Jordânia, para citar apenas alguns países.

A Europa usa empresas privadas em apoio aéreo às forças armadas há mais de 30 anos. Inicialmente empresas civis forneciam treinamento de guerra eletrônica e reboque de alvo para marinhas da Alemanha e Reino Unido.

Seguindo a tendência dos EUA, vários países europeus iniciaram a contratação de serviços de treinamento de combate. A Discovery Air Defence Services usa A-4 na Alemanha. A GFD usa Learjets para treinamento de guerra eletrônica e Pilatus PC-9 para reboque de alvos. Na França, a Secapem se associou à Draken International e emprega aviões A-4 e MB-339. No Reino Unido, o Departamento de Defesa vai terceirizar o treinamento de combate e abrirá concorrência em 2017 para um contrato de 15 anos de duração no valor de US\$ 1,5 bilhões.

O European Air Group (EAG), uma organização criada por sete forças aéreas europeias analisou a situação de prontidão operacional das mesmas e recomendou a privatização dos serviços de treinamento de combate.

E as novidades no setor não param. Recentemente, foi observado que uma empresa não declarada pelos EUA está voando 2 caças Sukhoi SU-35 em treinamento de combate aéreo contra caças F-22 e F-35 sobre o deserto de Nevada, confirmando a tendência de crescimento da privatização de serviços especializados nas Forças Aéreas.*

O 53º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), cumprindo determinação do Ministério da Defesa, desencadeou a Operação Atoleiro, entre os municípios de Itaituba e Novo

Progresso, no estado do Pará. As ações têm por objetivo prestar auxílio aos caminhoneiros, motoristas e familiares que se encontram isolados na BR-163.

O Exército atua em apoio à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil do Pará, ao Corpo de Bombeiros Militares do Pará, ao Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) e à Polícia Rodoviária Federal (PRF).

As atividades desenvolvidas pelo 53º BIS, organização militar subordinada à 23ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Marabá (PA), envolvem apoio logístico, com fornecimento de segurança à sinalização da rodovia, realizada pelos agentes da PRF; transporte de cestas básicas do Aeroporto de Itaituba até o município de Bela Vista do Caracol (PA), acompanhando a Defesa Civil do Pará; e alojamento de equipes de agentes federais.

Transporte e distribuição de mantimentos

A Força Aérea continua, nesta sexta-feira (3), com o transporte das cestas básicas liberadas pelo governo federal para atender as pessoas sitiadas na região.

A distribuição de cestas básicas ocorre devido às péssimas condições de trafegabilidade e ao posicionamento dos caminhões em filas duplas. A situação impede o abastecimento de alimentos e de água aos caminhoneiros e suas famílias, bem como aos moradores dos vilarejos circunvizinhos de Bela Vista do Caracol, Jamanxim, Vila Planalto, Santa Luzia e Vila dos Bueiros.

A missão das Forças Armadas se estenderá até domingo, por conta do transporte de 14 toneladas de água até o local.

Fonte: Revista Força Aérea

Número 104

Forças Armadas iniciam Operação Atoleiro no Pará*

O 53º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), cumprindo determinação do Ministério da Defesa, desencadeou a Operação Atoleiro, entre os municípios de Itaituba e Novo Progresso, no estado do Pará. As ações têm por objetivo prestar auxílio aos caminhoneiros, motoristas e familiares que se encontram isolados na BR-163.

O Exército atua em apoio à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil do Pará, ao Corpo de Bombeiros Militares do Pará, ao Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) e à Polícia Rodoviária Federal (PRF).

As atividades desenvolvidas pelo 53º BIS, organização militar subordinada à 23ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Marabá (PA), envolvem apoio logístico, com fornecimento de segurança à sinalização da rodovia, realizada pelos agentes da PRF; transporte de cestas básicas do Aeroporto de Itaituba até o município de Bela Vista do Caracol (PA), acompanhando a Defesa Civil do Pará; e alojamento de equipes de agentes federais.

Transporte e distribuição de mantimentos

A Força Aérea continua, nesta sexta-feira (3), com o transporte das cestas básicas liberadas pelo governo federal para atender as pessoas sitiadas na região.

A distribuição de cestas básicas ocorre devido às péssimas condições de trafegabilidade e ao posicionamento dos caminhões em filas duplas. A situação impede o abastecimento de alimentos e de água aos caminhoneiros e suas famílias, bem como aos moradores

dos vilarejos circunvizinhos de Bela Vista do Caracol, Jamanxim, Vila Planalto, Santa Luzia e Vila dos Bueiros.

A missão das Forças Armadas se estenderá até domingo, por conta do transporte de 14 toneladas de água até o local.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 03 de março

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/28870-forcas-armadas-iniciam-operacao-atoleiro-no-para>

Apenas metade dos caças Rafale franceses estavam operacionais no final de 2016*

Segunda a coluna Secret Défense do jornal francês l'Opinion, apenas 51% dos caças Rafale da Força Aérea e Marinha francesas estavam operacionais no final de 2016.

Questionado pelo MP François Cornut-Gentille, o Ministério da Defesa da França informou que em em 31 de dezembro de 2016, a Força Aérea tinha 98 Rafale “em serviço” e que a sua taxa de disponibilidade era de 49,3%. Para a Marinha, 41 Rafale, com uma disponibilidade de 56,6%, o que daria cerca de 71 aviões disponíveis.

Um ano antes a disponibilidade era de 49%.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 06 de março

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/03/06/apenas-metade-dos-cacas-rafale-franceses-estavam-operacionais-no-final-de-2016/>

França anuncia H160 para o programa HIL*

As Forças Armadas da França serão as primeiras a receber a versão militar do helicóptero multifuncional H160, desenvolvido pela Airbus Helicopters.

O ministro da Defesa, Jean-Yves Le Drian, declarou que no âmbito do programa HIL (Hélicoptère Interarmées Léger) o exército francês escolheu o helicóptero H160, construído pela Airbus Helicopters.

Ele acrescentou que as Forças Armadas precisam de um número entre 160 a 190 aparelhos deste tipo para substituir os velhos helicópteros Gazelle (Gazela), Alouette (Cotovia) e Dauphin (Golfinho), comunica o Jornal da Aviação. Segundo o programa militar, a nova aeronave é destinada ao transporte de carga, apoio logístico e apoio para comando e formação.

"Vamos trabalhar rapidamente para a sucessão da série Super Puma", adiantou o ministro francês da Defesa.

O helicóptero da Airbus é uma aeronave de média tonelagem, desenvolvido com base na sua versão civil, sendo capaz de transportar a bordo até 12 pessoas. Dois motores de turbina com 1100-1300 cavalos de potência permitem acelerar uma velocidade de até 296 km/h.

A Airbus Helicopters reivindica 47% do mercado de helicópteros parapúblicos e civis, ultrapassando seus concorrentes da Itália e dos EUA.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 06 de março

Link: <http://www.defesanet.com.br/aviacao/noticia/25017/Franca-anuncia-H160-para-o-programa-HIL/>

China fortalecerá defesas, mas não mostra dados no orçamento*

A China prometeu dar mais suporte ao seu exército no domingo, incluindo o fortalecimento das defesas marítimas e aéreas, conforme adota medidas para assegurar sua soberania, mas em um movimento altamente incomum não revelou os números de investimento para 2017, apesar das promessas de transparência.

A porta-voz do parlamento, Fu Ying, disse neste domingo que os gastos com defesa para este ano subiriam cerca de 7 por cento, correspondendo a 1,3 por cento do produto interno bruto – o mesmo nível que o dos últimos anos.

No entanto, a atual meta de gastos com defesa para este ano não estava inclusa no orçamento do país, divulgado durante a abertura da sessão anual do parlamento no domingo, como esteve nos últimos anos.

"Nós apoiaremos os esforços para aprofundar as reformas das defesas nacionais e das forças armadas, com o objetivo de construir uma defesa sólida e forças militares robustas que são comparáveis à posição internacional da China e adequadas a nossa segurança nacional e interesses de desenvolvimento", disse o governo em um relatório orçamentário.

Desacelerar gastos com defesa neste ano

Desafiando a pressão para um forte aumento nos gastos de defesa, a China informou no sábado que seu orçamento militar crescerá neste ano cerca de 7 por cento, seu ritmo mais lento desde 2010.

No ano passado, com a desaceleração da economia chinesa, o orçamento de defesa registrou seu menor aumento em seis anos, 7,6 por cento, o primeiro aumento de apenas um dígito desde 2010, após um período quase ininterrupto de duas décadas de aumentos de dois dígitos.

Com a administração do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, propondo um aumento de 10 por cento no gasto militar em 2017, e preocupações com potenciais disputas com os Estados Unidos sobre o Mar do Sul da China e o status de Taiwan, havia quem pedisse na China uma mensagem contundente por conta do orçamento de defesa deste ano.

Esta semana, o influente tablóide estatal Global Times pediu um aumento de pelo menos 10 por cento para lidar com a incerteza trazida por Trump, e um general sênior reformado disse a mídia de Hong Kong e Taiwan que seria necessário um aumento de 12 por cento para igualar o aumento dos Estados Unidos.

"Não é suficiente", disse à Reuters uma fonte ligada a altos funcionários chineses. "Muitas pessoas nas Forças Armadas não ficarão felizes com isso".

A porta-voz do Parlamento Fu Ying, que anunciou o aumento, disse que os gastos com defesa representariam cerca de 1,3 por cento do PIB, o mesmo nível dos últimos anos.

O número real para as despesas de defesa será anunciado no domingo, quando o Parlamento chinês inicia sua sessão anual.

A meta de crescimento econômico da China para 2017 deverá ser reduzida para cerca de 6,5 por cento em relação aos 6,5 a 7 por cento do ano passado, quando o primeiro-ministro Li Keqiang entregar seu relatório de trabalho ao Parlamento.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 06 de março

Link: <http://www.defesanet.com.br/china/noticia/25014/China-fortalecera-defesas--mas-nao-mostra-dados-no-orcamento/>

* Não mencionado o autor no texto.